

TRANSFERÊNCIA DE TARTARUGAS DO RIO TROMBETAS PARA O RIO TAPAJÓS

JOSÉ ALFINITO (*)

CAMILLO MARTINS VIANNA (**)

MANOEL MILTON FERREIRA DA SILVA (***)

HOLDERLEY RODRIGUES (****)

RESUMO — A transferência de tartarugas do Rio Trombetas para o Rio Tapajós, com vistas à preservação desse quelônio, é abordada pelos autores que consideram o mecanismo do processo levado a efeito no Estado do Pará.

1. INTRODUÇÃO

A preservação da tartaruga amazônica (*Podocnemis expansa*), vem merecendo a atenção de técnicos do Ministério da Agricultura, conforme exposto no trabalho intitulado **Preservação da Tartaruga Amazônica**, apresentado no Simpósio Internacional sobre Fauna Silvestre e Pesca Fluvial e Lacustre Amazônica, realizado na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, no período de 26 de novembro a 1 de dezembro de 1973. (1)

O mecanismo de preservação da tartaruga do Amazonas foi convenientemente abordado, baseado na experiência adquirida pela equipe técnica através os trabalhos executados pelo **Serviço de**

Proteção à Tartaruga, criado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) em 1965.

2. SITUAÇÃO DOS TABULEIROS

No Rio Trombetas, afluente da margem esquerda do Rio Amazonas, os trabalhos desenvolvidos desde 1965, têm revelado uma irregularidade no regime d'água, influenciando diretamente o aparecimento dos bancos de areia, que constituem as áreas de desova de tartaruga. Essa afirmativa pode ser considerada na análise dos valores coletados nos anos de trabalho do **Serviço de Proteção à Tartaruga** naquela região, assim expressa:

1965	—	superfície de 12.000 m ²
1966	—	superfície de 17.000 m ²
1971	—	superfície de 7.300 m ²
1972	—	superfície de 4.602 m ²
1973	—	superfície de 12.600 m ²
1974	—	superfície de 7.225 m ²

* Médico Veterinário do Ministério da Agricultura. Membro da Sociedade de Preservação aos Recursos Nacionais e Culturais da Amazônia (SOPREN).

** Médico da Universidade Federal do Pará. Presidente da Sociedade de Preservação aos Recursos Naturais e Culturais da Amazônia (SOPREN).

*** Engenheiro Agrônomo do Ministério da Agricultura.

**** Engenheiro Agrônomo do Ministério da Agricultura.

Em vista dessa irregularidade, os períodos de postura têm apresentado uma variação muito grande, conforme apresentado:

	1965	1966	1967	1968
Início	— 02.10	26.10	14.11	08.12
Término	— 22.10	15.11	20.11	11.12.

Para os anos subseqüentes, os dados revelam:

	1970	1971	1972	1973	1974
Início	— 10.11	10.11	20.10	17.11	21.11
Término	— 20.11	20.11	16.11	28.11	05.12.

As quotas altimétricas controladas no **Tabuleiro** do Leonardo, Rio Trombetas, apresentou uma escala variável, conforme demonstração abaixo:

Datas	Leito do Rio	Margem do Rio	Tabuleiro
02-11-65	—	—	5.20
02-11-66	—	—	4.30
02-11-68	—	—	1.64
13-11-71	11.20	6.40	1.75
19-11-72	11.74	6.94	2.29
18-11-73	—	—	2.17
17-11-74	—	—	3.11

Irregular o regime d'água, inconstantes as áreas e períodos de desova e variáveis as quotas altimétricas, não poderia ser regular a produção anual de filhotes, cuja afirmação se comprova:

Ano	N.º de tartarugas
1965	300.000
1966	492.500
1970	45.000
1971	68.748
1972	98.773
1973	—
1974	—

Face ao irregular regime d'água do Rio Trombetas em 1973/74, não houve eclosão dos ovos mesmo havendo parcial desova na área.

No Rio Tapajós, a ocorrência desses fatores tem sido amena. As quotas altimétricas sobre o **tabuleiro** de Monte Cristo têm se mantido regulares, com áreas disponíveis para desova em torno de 1.120 a 1.176 m² e uma maior frequência no período de postura nos meses de setembro e outubro. Por sua vez, a eclosão dos ovos tem se mantido de outubro a novembro e a produção de filhotes gira em torno de 60 %.

Outro dado significativo que parece estar influenciando a produção é a relação filhote/cova de 94 no Tapajós e 75 no Trombetas, respectivamente.

Registradas as desovas ocorridas no período de 1968 a 1974, tem se verificado uma crescente produção, conforme os dados que se seguem: (2) (3) (4).

Ano	N.º de covas	N.º de filhotes
1968	—	—
1969	78	5.400
1970	73	8.766
1971	105	12.000
1972	191	13.395
1973	210	14.114
1974	236	14.086

3. TRANSFERÊNCIA DE QUELÔNIOS

Considerados os fatores que vêm influenciando a produção de filhotes de tartaruga na região do Rio Trombetas, referente ao **tabuleiro** principal do Leonardo, o mais populoso dos rios amazônicos, estimado em 5.000 indivíduos adultos por safra, deu-se início a uma experiência que consistia em transferir tartarugas poedeiras para o Rio Tapajós.

Outro fator que muito influiu na tentativa de **requeilonização** do Rio Tapajós, foi a possibilidade do Rio Trombetas vir a ser considerado impróprio a permanência desses quelônios, face o perigo eminente de poluição de suas águas devido a extração de bauxita, que ocorre naquela região.

Essas jazidas encontradas a 30 km a jusante do **tabuleiro** do Leonardo, fazem parte de um pólo econômico, caracterizado pelo Governo Federal, considerado como fundamental à necessidade do País.

Considerados os elementos negativos que vêm ocorrendo na região do Rio Trombetas e os positivos no Rio Tapajós, o plano foi executado a partir de 1970, não se pretendendo transferir todo o contingente de tartarugas, naturalmente considerado de princípio, inviável, pela extensão das áreas de desova neles existentes. (2) (3) (4).

4. DINÂMICA DO PROCESSO

O plano inicial consistia na transferência de 100 tartarugas em 1970 e de 10 em cada 2 anos, de modo a evitar a dispersão das mesmas, caso não fossem alcançados os objetivos pretendidos.

A finalidade do plano era na realidade diminuir gradativamente a concentração da (**Podocnemis expansa**) no Rio Trombetas, e concentrá-la na região do Tapajós, até o suporte máximo dos **tabuleiros** conhecidos ou em outras áreas que viessem a se incorporar.

Em 1970, foram aprisionadas e mantidas em cativeiro, durante 45 dias, 124 tartarugas poedeiras, capturadas por ocasião do **assoalhamento**.

Os animais foram identificados com um anel metálico cravado na parte posterior da carapaça, contendo número, ano e as iniciais do Ministério da Agricultura.

Apenas 104 animais foram destinados ao **tabuleiro** de Monte Cristo, cujo maior peso foi de 38 kg e o de menor peso 16 kg. A média de peso dos animais transferidos foi de 27 kg e as mensurações para comprimento e largura do plastrão e contorno do casco, foram respectivamente, de 58, 52 e 67 cm.

A mensuração da tartaruga de 16 kg foi de 53, 47 e 61 cm, enquanto a de 38 kg foi de 66,60 e 75 cm. (3)

A segunda transferência foi realizada em 1972, um lote de 10 matrizes capturadas no dia 30 de outubro, mensuradas a 7 de novembro e **soltas** no **tabuleiro** de Monte Cristo no dia 12 de dezembro.

Quadro de mensurações

(medidas em cm).

N.º	Peso (kg)	Casco	Carapaça	Peito
1	28	70	61	35
3	24	68	59	50
4	19	62	53	47
6	29	69	60	51
8	26	68	58	51
9	22	66	55	51
11	24	66	56	50
13	26	68	57	53
15	25	71	60	53
16	20	62	55	45

Em dezembro de 1974, foram capturadas 165 matrizes para fins de controle anual, sendo 20 transferidas para o **tabuleiro** de Monte Cristo.

No transporte, 4 foram vitimadas de intoxicação por combustível. (2)

Quadro de mensurações

(medidas em cm)

N.º	Peso (kg)	Peito	Casco
112	24	56	67
113	28	54	68
114	31	61	71
115	34	64	76
116	35	62	76
117	32	56	70
118	22	59	69
119	26	56	69
120	28	59	68
121	27	57	69
122	18	53	64
123	19	53	63
124	35	62	74
125	26	57	68
126	16	53	64
127	30	62	76
128	22	57	67
129	18	53	64
130	24	55	67
131	20	56	68 (2)

As transferências dos lotes foram feitas em embarcação própria do Ministério da Agricultura, denominada de Maycuru, cujas viagens não excediam de 48 horas, diretas, coincidindo sempre ao término do período de eclosão dos ovos naquele **tabuleiro**, quando ali eram **soltas**.

5. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Vários fatores são considerados na fase inicial de transferência de tartarugas dos rios Trombetas para o Tapajós:

5.1. FORMAÇÃO DE COVAS

Esses animais possuem hábitos diametralmente opostos, isto é, enquanto as tartarugas do Trombetas efetuam a desova à noite, as do Tapajós efetuam durante o dia, fato comprovado pelos auxiliares residentes no **tabuleiro**, que testemunham essa peculiaridade.



Tabuleiro do Leonardo. Rio Trombetas. 1970 — Foto do autor



Tartarugas transferidas do Trombetas. Tabuleiro Monte Cristo. Rio Tapajós. 1970 — Foto do autor

Isto importa afirmar que não houve mudança de hábitos quanto às tartarugas trasladadas.

5.2. AUMENTO DO NÚMERO DE COVAS

Fazendo-se uma avaliação entre o número de covas e filhotes viáveis, os autores consideram que os dados obtidos desde 1968, revelam um aumento diretamente proporcional ao número de animais introduzidos na área do Tapajós, conforme abaixo se demonstra:



Amostras de tartarugas transferidas. Rio Trombetas. 1974. Foto do autor.

Ano	N.º de covas	Filhotes colhidos
1968	—	—
1969	78	5.400
1970	73	8.766
1971	105	12.000
1972	191	13.395
1973	249	14.114
1974	236	14.086

5.3. IDENTIFICAÇÃO DE INDIVÍDUOS

Tartarugas **viradas** na área de postura no **tabuleiro** de Monte Cristo, têm sido identificadas como aquelas transferidas do Rio Trombetas.

Até a presente data, os autores não têm notícias de que animais transferidos para a área do Tapajós, retornassem à área primitiva.

Registra-se, no entanto, o fato relatado pelo Engenheiro Agrônomo Rubens Carvalho Valle de que uma tartaruga chapeada (n.º 16) e mensurada no dia 25-10-1966 na área do Trombetas, foi aprisionada em agosto de 1967 no **boiador** do Paturi, costa da Araraquara, Município de Óbidos, Estado do Pará. Comenta-se, igualmente, a captura de animais identificados e aprisionados no Município de Itacoatiara, Estado do Amazonas. (14)

SUMARY

The transfer of turtles from the Trombetas River to the Tapajós River, with the hope of preserving this animal. This is covered by the authors as a means of effecting such a process in the State of Pará.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — ALFINITO, J; VIANA, C M; VALLE, R E; MILTON, M F S. *Preservação da Tartaruga Amazônica*. Simpósio Internacional sobre Fauna e Pesca Fluvial e Lacustre Amazônica. Manaus. 1973
- 2 — MILTON, M F S. Relatório técnico. *Serviço de Proteção à Tartaruga*. IBDF, 1972, 4.
- 3 — RODRIGUES, H. Relatório técnico. *Serviço de Proteção à Tartaruga*. IBDF.
- 4 — VALLE, R C. Relatório técnico. *Serviço de Proteção à Tartaruga*. IBDF, 1968.